**Aspectos psicológicos e qualidade de vida em pacientes com câncer de ovário**

Autores

**Renata Toscano de Medeiros** [**renatatoscanomestre@gmail.com**](mailto:renatatoscanomestre@gmail.com)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

**Fernando Soares de Morais** [**fernandosoaressm@outlook.com**](mailto:fernandosoaressm@outlook.com)

UNINOVE campus Bauru

**Lavínia Ferreiro Boaro** [**lavinia.boaro@ufvjm.edu.br**](mailto:lavinia.boaro@ufvjm.edu.br)

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

**Suyane de Castro Vilas-Bôas** [**suyanecastrovilasboas@gmail.com**](mailto:suyanecastrovilasboas@gmail.com)

Afya Palmas

**Kaillany Garcetes Machado**

Medicina UFGD

**Ana Laura Carvalho Cordeiro** [**lalaccordeiro@gmail.com**](mailto:lalaccordeiro@gmail.com)

Afya Palmas

**Ana Karoliny Silva Torrejais** [**anakarolinytorrejais@gmail.com**](mailto:anakarolinytorrejais@gmail.com)

Centro Universitário São Lucas

**Andrea do Socorro Sousa Laranjeira** [**laranjeirasandreamed@gmail.com**](mailto:laranjeirasandreamed@gmail.com)

Afya de Governador Mendonça Furtado Pará

**Anna Carolina Faria de Freitas** [**carolina.freitas573@gmail.com**](mailto:carolina.freitas573@gmail.com)

Universidade Estácio de Sá (UNESA) – campus Città América

**Mábia Eduarda Silva Costa** [**mabiaeduarda2011@hotmail.com**](mailto:mabiaeduarda2011@hotmail.com)

FAPAC/ITPAC Porto

**Lucas Castro Braga** [**lucas\_castro36@hotmail.com**](mailto:lucas_castro36@hotmail.com)

FAPAC/ITPAC Porto

**Virginia Ribeiro Sampaio** [**virginiarsampaio21@gmail.com**](mailto:virginiarsampaio21@gmail.com)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

**Ana Carolina Freitas de Mendonça** [**anamend9@gmail.com**](mailto:anamend9@gmail.com)

Universidade Estácio de Sá (UNESA) – campus Città América

**Lucas Gomes Vidal da Silva** [**vidallucasgomes@gmail.com**](mailto:vidallucasgomes@gmail.com)

Faculdade Estácio de Sá Vista Carioca

**Larissa Matheus Silva** [**larimaths@gmail.com**](mailto:larimaths@gmail.com)

Universidade Estácio de Sá (UNESA) – campus Città América

**Marcella Perdigão Magalhães** [**perdigão.macela@gmail.com**](mailto:perdigão.macela@gmail.com)

Universidade Estácio de Sá (UNESA) – campus Città América

**Vanessa Miranda dos Santos Rocha** [**vanessa.m.rocha@ufv.br**](mailto:vanessa.m.rocha@ufv.br)

Universidade Federal de Viçosa, UFV

**Yasmin Braga Lins Cerqueiro** [**yasminblins@gmail.com**](mailto:yasminblins@gmail.com)

Medicina Estácio de Sá

**Gabrielle de Moraes Figueiredo** [**gabriellemfigueiredo@gmail.com**](mailto:gabriellemfigueiredo@gmail.com)

Faculdades Souza Marques

**Fernando Barboza Gasco** [**Fernando-gasco@hotmail.com**](mailto:Fernando-gasco@hotmail.com)

Universidade Estácio de Sá (UNESA) – campus Città UNESA

**RESUMO**

**Introduçã**o: O câncer de ovário apresenta uma alta taxa de mortalidade, em grande parte devido ao diagnóstico tardio, o que agrava o tratamento e afeta significativamente o bem-estar psicológico das pacientes. Estudos destacam a necessidade de suporte emocional integrado aos cuidados oncológicos, dada a prevalência de distúrbios emocionais entre essas mulheres. **Objetivo**: Analisar os aspectos psicológicos e a qualidade de vida em pacientes com câncer de ovário, considerando os impactos do tratamento e fatores associados ao suporte emocional e resiliência. **Metodologia**: Foi realizada uma revisão de literatura com artigos publicados entre 2019 e 2024, nas bases de dados LILACS e PubMed. Utilizaram-se descritores relacionados ao câncer de ovário, aspectos psicológicos e qualidade de vida. Foram selecionados estudos em português, inglês e espanhol, totalizando 6 artigos analisados. Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados para garantir a relevância dos dados. **Resultados**: Os estudos demonstraram uma prevalência elevada de ansiedade, depressão e estresse em pacientes com câncer de ovário, devido aos efeitos colaterais do tratamento e ao prognóstico incerto. A qualidade de vida foi comprometida por fatores físicos e emocionais, como dor e alterações na autoimagem. Intervenções psicossociais, como terapia cognitivo-comportamental, mostraram-se eficazes para melhorar o bem-estar emocional. **Conclusão**: Conclui-se que a integração de cuidados psicológicos ao tratamento do câncer de ovário é crucial para melhorar a qualidade de vida dessas pacientes. Estudos futuros devem focar em estratégias multidisciplinares que envolvam suporte emocional e social, promovendo um tratamento mais humanizado.

**Palavras-chave**: Câncer de ovário, Qualidade de vida, Impacto psicológico, Suporte emocional, Intervenções psicossociais.

**INTRODUÇÃO**

O câncer de ovário apresenta uma elevada taxa de mortalidade, em grande parte devido ao diagnóstico tardio, o que reduz as chances de tratamento efetivo e cura. Segundo Rodrigues et al. (2021), a ausência de programas de rastreamento para essa neoplasia é um dos fatores que contribui para o diagnóstico em estágios avançados. Além disso, os sintomas inespecíficos dificultam a identificação precoce, levando a tratamentos mais agressivos e, consequentemente, ao aumento da morbidade. Como relatado por Machado et al. (2017), as pacientes enfrentam diversos desafios no tratamento, como a quimioterapia, que afeta tanto a saúde física quanto o estado emocional.

Os efeitos psicossociais do diagnóstico de câncer de ovário também são profundos. O enfrentamento do câncer gera sentimentos de medo, ansiedade e, em muitos casos, depressão, influenciando diretamente a qualidade de vida dessas mulheres (ALBERNAZ; SCHUNEMANN JUNIOR, 2015). A percepção da mortalidade iminente, combinada com os efeitos colaterais severos do tratamento, impacta a saúde mental, sendo comum o desenvolvimento de transtornos emocionais ao longo da jornada terapêutica (DE OLIVEIRA et al., 2020). Nesse sentido, a assistência psicológica torna-se essencial para a manutenção do bem-estar.

No que tange à qualidade de vida, estudos indicam que diversos fatores, como dor, fadiga e limitações funcionais, contribuem para a redução significativa dessa dimensão entre as pacientes com câncer ginecológico, especialmente o de ovário (MOURA et al., 2018). As alterações físicas decorrentes dos tratamentos, como a remoção de órgãos reprodutivos e os impactos hormonais, afetam diretamente a autoestima e a autoimagem, aumentando a sensação de fragilidade e o estigma social (RODRIGUES et al., 2021). A inserção de intervenções psicossociais e o suporte familiar são elementos fundamentais para mitigar esses efeitos e melhorar a qualidade de vida.

Por fim, a avaliação dos aspectos psicológicos dessas pacientes deve ser considerada parte integrante do tratamento oncológico, uma vez que a saúde mental é determinante para a adesão ao tratamento e para o enfrentamento da doença (DOS SANTOS et al., 2020). O estigma em torno do câncer de ovário, que está relacionado tanto à feminilidade quanto à percepção de mortalidade, reforça a necessidade de um suporte emocional adequado. Dessa forma, é crucial que os profissionais de saúde incluam abordagens multidisciplinares que contemplem o cuidado integral, promovendo tanto o bem-estar físico quanto o psicológico (DE OLIVEIRA et al., 2020). Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar os aspectos psicológicos e qualidade de vida em pacientes com câncer de ovário.

**METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo proposto de analisar os aspectos psicológicos e a qualidade de vida em pacientes com câncer de ovário, foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2024. As bases de dados utilizadas para a pesquisa serão LILACS e PubMed, escolhidas devido à sua relevância e abrangência na área da saúde. A busca foi realizada com os descritores "ovarian cancer", "psychological aspects", "quality of life", "câncer de ovário" e suas respectivas traduções em espanhol e inglês, empregando operadores booleanos para refinar os resultados.

Os critérios de inclusão dos estudos abarcaram artigos originais, revisões sistemáticas e estudos de coorte, que tenham abordado de maneira direta os aspectos psicológicos e/ou a qualidade de vida de pacientes com câncer de ovário. Os artigos selecionados estavam disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, e publicados no período entre 2019 e 2024. Além disso, foram priorizados estudos que apresentem dados quantitativos ou qualitativos relacionados à saúde mental, à qualidade de vida e ao impacto das intervenções terapêuticas em pacientes com essa patologia.

Por outro lado, foram excluídos da revisão os estudos que não abordem de maneira específica o câncer de ovário, bem como aqueles que trataram de outras neoplasias ginecológicas sem relação direta com o tema proposto. Também foram descartados trabalhos que não estivessem disponíveis nos idiomas definidos ou que não apresentem resultados conclusivos sobre os aspectos psicológicos ou qualidade de vida. Duplicatas e estudos de caso isolados foram excluídos para evitar viés na análise dos dados. Ao final, foram analisados 6 artigos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O impacto psicológico do câncer de ovário sobre as pacientes é significativo, conforme revelam diversos estudos. A prevalência de ansiedade, depressão e estresse entre essas mulheres é elevada, afetando diretamente o bem-estar e a qualidade de vida delas (PINHEIRO, 2024). A natureza agressiva do tratamento e o diagnóstico tardio, que muitas vezes impõe uma expectativa de vida limitada, intensificam esses problemas emocionais. Assim, o acompanhamento psicológico se torna essencial, visto que o apoio emocional adequado pode minimizar o sofrimento mental e melhorar a adesão ao tratamento (DE OLIVEIRA et al., 2020).

A qualidade de vida das pacientes com câncer de ovário tende a ser reduzida em várias dimensões, especialmente devido aos efeitos colaterais do tratamento e ao prognóstico incerto. A quimioterapia, muitas vezes utilizando os protocolos de carboplatina e paclitaxel, é associada a toxicidades severas, como náuseas, fadiga extrema e neuropatia (GOUVÊA; CHAVES; SOBREIRA-DA-SILVA, 2022). Essas complicações afetam o cotidiano das pacientes, limitando sua capacidade funcional e agravando o sofrimento psicológico. Além disso, o diagnóstico tardio frequentemente resulta em uma percepção negativa quanto ao futuro, o que reduz ainda mais a qualidade de vida.

Diversos fatores influenciam a qualidade de vida e a resiliência psicológica dessas pacientes, entre eles a idade, o estágio do câncer e o suporte social. Mulheres mais jovens podem sentir de forma mais intensa a perda de oportunidades reprodutivas e as mudanças na imagem corporal, o que agrava os problemas emocionais (MEIRA et al., 2019). Já o suporte social, como o apoio da família, amigos e de profissionais de saúde, exerce um papel fundamental no enfrentamento da doença, promovendo maior resiliência e adaptação às dificuldades impostas pelo tratamento (DE OLIVEIRA et al., 2020). Fatores econômicos também interferem, uma vez que o acesso a tratamentos de qualidade e a terapias de suporte pode ser limitado pela condição financeira.

A revisão da literatura indica que intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental, grupos de apoio e programas de suporte psicológico, são eficazes na melhoria do bem-estar emocional e da qualidade de vida dessas pacientes (PINHEIRO, 2024). Essas abordagens contribuem para a diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão, ajudando as pacientes a desenvolver estratégias de enfrentamento mais saudáveis. A terapia cognitivo-comportamental, em particular, tem se mostrado eficaz na reestruturação de pensamentos negativos e no fortalecimento emocional, melhorando a percepção de controle sobre a doença.

No entanto, há uma lacuna evidente na integração de cuidados psicológicos no tratamento oncológico convencional, especialmente para pacientes com câncer de ovário (DOS SANTOS et al., 2020). Muitos programas de tratamento ainda não contemplam de forma adequada o suporte emocional, focando quase que exclusivamente nos aspectos físicos da doença. Dessa forma, mais estudos são necessários para avaliar a eficácia das intervenções multidisciplinares e a importância de incluir a saúde mental como parte integral do tratamento do câncer de ovário.

Por fim, a necessidade de estudos adicionais que investiguem a implementação de um suporte integrado é evidente. Pesquisas futuras devem explorar como a assistência psicológica pode ser melhor incorporada nos programas de tratamento oncológico, garantindo que as pacientes com câncer de ovário recebam um cuidado mais holístico (DE MEDEIROS RAMALHO et al., 2024). A abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais, é essencial para melhorar não apenas a sobrevida, mas também a qualidade de vida dessas mulheres, proporcionando um tratamento mais humanizado e eficaz.

**CONCLUSÃO**

O impacto emocional significativo, manifestado em altos índices de ansiedade, depressão e estresse, demonstra a necessidade de incorporar cuidados psicológicos ao tratamento oncológico tradicional. Além disso, a redução na qualidade de vida devido aos efeitos colaterais severos e ao prognóstico incerto destaca a relevância de intervenções que abordem tanto o bem-estar físico quanto o emocional. Assim, o apoio emocional, o fortalecimento da resiliência e o suporte social surgem como fatores cruciais para minimizar o sofrimento e promover uma melhor adaptação à doença.

É evidente que a lacuna existente na integração dos cuidados psicossociais no tratamento do câncer de ovário precisa ser preenchida com novas pesquisas e programas de saúde que contemplem a assistência psicológica de forma mais ampla. Ao se considerar as múltiplas dimensões que influenciam a qualidade de vida das pacientes, como idade, suporte social e fatores econômicos, torna-se essencial uma abordagem holística que envolva equipes multidisciplinares. Essa reflexão aponta para a necessidade de um avanço nos modelos de cuidado oncológico, garantindo não apenas a sobrevida, mas também a dignidade e o bem-estar integral das mulheres que enfrentam essa complexa doença.

**REFERÊNCIAS**

1. ALBERNAZ, Flávia Renata Motta Zanoni; SCHUNEMANN JUNIOR, Eduardo. Câncer no Ovário ou do Ovário? O grande dilema atual. **Femina**, p. 167-173, 2015.
2. DE MEDEIROS RAMALHO, Eudes Alexandre et al. SALPINGECTOMIA OPORTUNISTA COMO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE OVÁRIO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DE ESTUDOS POPULACIONAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, p. 2365-2374, 2024.
3. DE OLIVEIRA, Laryssa Leite Santos et al. Atuação do enfermeiro na assistência a mulher com câncer de ovário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e43996962-e43996962, 2020.
4. DOS SANTOS, Maria Aparecida Paulo et al. Tendências de Incidência e Mortalidade por Câncer de Ovário nos Países da América Latina. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 4, 2020.
5. GOUVÊA, Thaís A.; CHAVES, Gabriela V.; SOBREIRA-DA-SILVA, Mario J. Análise de toxicidades relacionadas ao protocolo carboplatina e paclitaxel em pacientes com câncer de ovário. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 13, n. 3, p. 823-823, 2022.
6. MACHADO, Camila Correia et al. Câncer de ovário. **Acta méd.** (Porto Alegre), p. [7]-[7], 2017.
7. MEIRA, Karina Cardoso et al. Efeitos da idade-período e coorte na mortalidade por câncer do ovário no Brasil e suas grandes regiões. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00087018, 2019.
8. MOURA, Jéssica Enderle de et al. Rastreamento do câncer de ovário. **Acta méd.** (Porto Alegre), p. 380-391, 2018.
9. PINHEIRO, Priscila Borges. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e1913345172-e1913345172, 2024.
10. RODRIGUES, Gabriel Jancik Rey et al. A relevância da implementação de um programa de rastreamento de câncer de ovário: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8390-e8390, 2021.